PROJETO ESCOLINHA DE FUTSAL CIDADÃ[1]

APRESENTAÇÃO

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) objetiva concretizar o ingresso a direitos socioassistenciais, ofertando o acesso à rede municipal de serviços, programas e projetos que previnam situações de risco social mediante ao desenvolvimento de potencialidades, aquisições e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Dentro do Sistema Único de Assistência Social, o CRAS Cidade de Águeda existe para prestar serviços de proteção social básica. Este dispositivo tem caráter preventivo e processador de inclusão social, tendo como público alvo populações que vivem em condições de vulnerabilidade social, decorrentes da pobreza, privação e/ou fragilização dos vínculos afetivos relacionais e de pertencimento social.

O CRAS foi construído para atender utilizando-se da metodologia do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). A área de abrangência do CRAS Cidade de Águeda se estende aos bairros: Vila Farinha, Vila Trevo, Loteamento Jardim Humaíta, Vila Maria José, Loteamento Pedro Corrêa Farias, Loteamento residencial universitário 1, Cidade de Águeda, Vila Santa Rosa, Arnaldo dos Santos Quessada (COHAB IV), Vila Maria dos Anjos, Castelo Branco 1 e 2, Santa Rita de Cássia, Santo Antônio, Vila Nova, Nova Quinta, Quintinha, Abel Cravo, Centro Quinta, Loteamento do Engenho, Estrada da Ilha, Povo Novo e Ilhas.

Atualmente, o CRAS Cidade de Águeda desenvolve as seguintes atividades: Acompanhamento familiar (público alvo: famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família e famílias em situação de vulnerabilidade social); Grupos de convivência e fortalecimento de vínculos (público alvo: crianças de 6 à 14 anos; adolescentes de 15 à 17 anos; idosos de mais de 60 anos). Também, oferece oficinas de Artesanato, Taekwon-do e outros. Dentre os outros, cita-se a Escolinha de Futsal Cidadã com público alvo de meninos e meninas de 10 a 15 anos.

---

[1] Bread Soares Estevam – Educador Social CRAS Cidade de Águeda

DIGNÓSTICO

Após solicitação da comunidade assistida pelo CRAS Cidade de Águeda e pela revisão do projeto anterior "Escolinha de Futebol", a equipe do CRAS sentiu a necessidade de ampliar o projeto dando uma nova roupagem. Esta se configura em utilizar o esporte coletivo supracitado para desenvolver atividades que tenham como orientação, práticas pedagógicas que estimulem a convivência em sociedade. Então, a partir das considerações acima citadas, o esporte coletivo se configura como instrumento de desenvolvimento humano que pode ser utilizado para reconstrução de vínculos societários sustentáveis e reconfiguração de histórias de vida, já que a população atendida pelo CRAS são famílias em vulnerabilidade e risco social.

JUSTIFICATIVA

A educação, em suas dimensões formal (escolar), informal (familiar) e não formal (sociedade), configura-se como prática social que visa à humanização e a socialização tendo como referência a cidadania e a sustentabilidade societária. O CRAS, espaço de assistência social e garantia de direitos, se configura como espaço de atuação educativa não formal. Grosso modo, a educação não formal é a educação que tem como caraterísticas práticas educativas e pedagógicas desenvolvidas através de metodologias alternativas. Pode-se dizer que é uma educação para convivência societária e para a cidadania emancipatória.

Entende-se o esporte coletivo, ou seja, o Futsal como espaço educativo de convivência societária e cooperativa, também, entendido como espaço de educação não formal. Nesse sentido, o CRAS através da Escolinha de Futsal Cidadã desenvolverá práticas esportivas, educativas e pedagógicas que visam o convívio social e cooperação já que se caracteriza por ser esporte coletivo. O projeto justifica-se pelo caráter emancipatório, ou seja, a prática desportiva tem como objetivo o desenvolvimento físico

e psíquico voltado para a reconfiguração de projetos de vida e convívio societário saudável cidadão e comunitário.

OBJETIVO GERAL

- Utilizar o esporte coletivo, ou seja, FUTSAL tendo como objetivo o desenvolvimento humano em suas dimensões psíquicas, físicas, sociais e ambientais tendo público alvo de crianças e adolescentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o aprendizado, a cooperação e o respeito através do convívio em Grupo;
- Utilizar o FUTSAL como espaço de diálogo que tratarão de temas tais como, prevenção ao uso de drogas, criminalidade e práticas socioambientais individuais e coletivo/comunitárias;
- Oportunizar a participação em eventos esportivos e culturais;
- Combater a evasão escolar e a repetência;
- Estimular a prática regular desportiva e o cuidado físico e mental;
- Promover lazer e o relaxamento físico e mental;
- Estimular o trabalho em grupo e a convivência comunitária.

METODOLOGIA E MATERIAL UTILIZADOS

A utilização do FUTSAL é entendida como ferramenta de práticas educativas e pedagógicas. O FUTSAL se caracteriza por ser um esporte coletivo e possibilita o convívio em grupo. Nesse sentido, temos como meta utilizá-lo como metodologia para alcançar o objetivo educativo, ou seja, a orientação de práticas sociais ao convívio e relacionamento societário saudável e o cuidado e conduta relativos ao ambiente.

Desta forma, para ser inserido no grupo de “Escolinha de Futsal Cidadã” é necessário estar matriculado na escola (comprovante de matrícula escolar), ter residencial fixa (comprovante de residência), ter registro de identidade ou certidão de nascimento e/ou ter registro no Cadastro Único, ou seja, Número de Inscrição Social (NIS). É necessário preencher uma ficha de matrícula e ter autorização dos pais e/ou responsáveis. O orientador pedagógico e o responsável técnico do grupo farão acompanhamento escolar e do convívio familiar da criança e adolescente matriculado no projeto. Um dos requisitos para participação é ter conduta escolar regular e bom convívio/relacionamento familiar e societário. O objetivo é desenvolver na criança e adolescente o senso de que ele faz parte de uma comunidade e que sua conduta e história de vida são importantes para o convívio socioambiental saudável daquele “ambiente social humano”. Dentro dessa visão, o objetivo é evidenciar a importância das histórias de vida de crianças e adolescentes, promover possibilidade de caminho saudável e quem sabe até estimular a profissionalização de futuros atletas.

Para as atividades ocorrerem utilizaremos ferramentas tais como quadra poliesportiva, bolas de futsal e vestuários e materiais esportivos (cones, cordas, coletes, colchões, estacas, camisetas, meias e calções recorrentes a prática esportiva). Tendo a estrutura física citada, desenvolveremos treinamentos físicos, treinos com bola e treinos táticos. Paralelo às atividades citadas anteriormente terão celeridades pedagógicas tais como, palestras e rodas de conversas com as crianças, adolescentes e seus responsáveis. E, serão desenvolvidas outras atividades educativas recorrentes a temas socioambientais relativos à comunidade e a cidade na qual a criança e adolescentes está ambientado.

Entendendo o Futsal como espaço de convívio social sem distinção de gênero oferecesse vagas para meninos e meninas nas seguintes idades/categoriais sub 13 anos e sub 16 anos. Serão ofertadas 4 turmas com 12 vagas, totalizante 48 vagas e distribuídas nos seguintes horários: 09:00 as 10:00 horas (sub 13 anos masculino); 10:30 as 11:30 horas (sub 16 anos masculino); 13:00 as 14:00 horas (sub 13 e sub 16 anos feminino) treinos físicos e com bola serão realizados nos sábados. Nas sextas-feiras treinos táticos e ações pedagógicas como rodas de conversa e práticas educativas de convivência para todas as turmas nos horários 09:30 as 11:30 horas e das 14:00 as 16:00 horas. Nesses

momentos educativos serão propostas atividades pedagógicas tendo como eixo temático convivência socioambiental familiar e comunitária.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento periódico e a avaliação do projeto serão feitos pela equipe de profissionais do CRAS, juntamente com as crianças, adolescentes e responsáveis em reuniões periódicas tendo como referências o desenvolvimento temporal das atividades educativas e pedagógicas. Logo após, avaliação do desenvolvimento das atividades, serão sugeridas adaptações, correções e modificações no programa de atividades, tendo em vista, o aperfeiçoamento da metodologia utilizada.

RECURSOS HUMANOS

Executor e responsável pelas atividades	**Técnico Responsável pelo Projeto**
Bread Soares Estevam – Educador Social	Suzana Caetano Gonçalves - Assistente Social

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2007.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2008.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2009.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2010.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2011.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2012.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2013.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS CIDADE DE ÁGUEDA). **Relatório das Atividades de CRAS.** Prefeitura Municipal do Rio Grande (RS). Rio Grande, dezembro de 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais** / Maria da Glória Gohn. – São Paulo: Cortez, 2010. –(Coleção questões da nossa época; v. 1)

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, Cae. **O Jogo, o Esporte e o Lazer na Constituição do Ideário Ambiental.** Licere, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, mar/2015.